



Evolução da distribuição regional e do perfil de complexidade dos leitos de UTI adulto no Rio Grande do Sul.

Tema: Medicina

Eduardo da Silva Carnielutti; Clandio Timm Marques ; Eduardo de Souza Mozzaquatro; Gabriela de Castro Rodrigues ; Alfredo Vinadé Chagas;

UFN
Santa Maria/RS

Introdução: A disponibilidade de leitos de UTI indica a capacidade assistencial e a organização de saúde. No Rio Grande do Sul, sua distribuição pode refletir desigualdades territoriais e diferenças no perfil de complexidade da rede. Os leitos de UTI adulto são classificados em tipos I, II e III, conforme o nível de complexidade, sendo o tipo III o de maior complexidade. **Objetivo:** Analisar a evolução temporal, a distribuição regional e o perfil de complexidade dos leitos de UTI adulto no Rio Grande do Sul, entre 2020 e 2025. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com dados secundários do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS/TABNET). Foram analisados os leitos de UTI adulto tipo I,II,III, considerando dezembro de cada ano de 2020 a 2025. Por se tratar de dados públicos, sem identificação individual, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética (Resolução nº 510/2016). Os dados foram organizados por Região de Saúde, com análise temporal e do perfil de complexidade. **Resultados:** O total de leitos de UTI adulto no estado aumentou de 1695 em 2020 para 2151 em 2025, crescimento de 26,9%. Observou-se predomínio dos leitos tipo II ($1224 \pm 186,1$), seguidos pelos tipo III ($677,3 \pm 52,9$), enquanto os tipo I ($61 \pm 14,1$), tiveram baixa participação e redução recente (2024-2025). A expansão ocorreu a partir de 2022, com aumento dos tipos II e III. Regionalmente, houve forte concentração dos leitos, sobretudo os de maior complexidade, na Região 10 - Capital e Vale do Gravataí, enquanto outras regiões apresentaram oferta limitada. **Conclusão:** Houve ampliação da oferta de leitos de UTI adulto no Rio Grande do Sul entre 2020 e 2025, com predomínio de média e alta complexidade. A redução dos leitos tipo I e a manutenção dos tipos II e III sugerem qualificação da rede. Entretanto, a concentração regional, sobretudo dos leitos mais complexos, evidencia desigualdade no acesso, indicando necessidade de ampliar a equidade no sistema de saúde.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br